



## **A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NAS INSTITUIÇÕES PRÉ-ESCOLARES**

Maria Luiza Limeira da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo busca destacar a importância que o espaço ocupa na organização escolar, com vistas a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório, de maneira que possibilite à criança se desenvolver ativamente, interagindo com o ambiente que a rodeia. Deste modo, partindo de uma série de análises bibliográficas em capítulos de livros, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza como um estudo de campo, em uma instituição de educação infantil com três professoras, sendo elas entrevistadas e sendo o espaço observado, com o objetivo de investigar se estas professoras têm conhecimento dos benefícios de um arranjo espacial bem estruturado e identificando as particularidades que os respectivos espaços possuem na prática. A partir do apanhado teórico e das entrevistas realizadas, concluímos que essa organização influencia totalmente na maneira como as crianças aprendem; durante a entrevista, destacamos que a organização do espaço escolar não é comumente trabalhada durante a graduação, todavia, no decorrer da sua prática docente, os educadores estão cientes da influência da organização do espaço para uma educação mais satisfatória.

**Palavras chave:** Educação infantil, espaço, criança, organização.

### **INTRODUÇÃO**

Nas instituições de educação infantil, espaços pré-escolares não são tão valorizados como deveriam, pois, muitas vezes ainda se conserva a ideia de que a pré-escola é apenas uma etapa da vida escolar em que a criança é inserida somente para passar o tempo antes de ingressar no ensino fundamental. Entretanto, dentro de uma perspectiva escolarizante, ela é vista como tendo um papel fundamental no avanço do desenvolvimento dos pequenos, daí porque o espaço assume características próprias da escola.

O espaço da pré-escola pode fazer a total diferença, de maneira positiva ou negativa, na vida da criança, e a sua organização é essencial para uma melhor aprendizagem, considerando que o sujeito-criança é um ser ativo, em constante construção, e seu desenvolvimento está totalmente ligado à maneira como ele se relaciona com o mundo, de modo particular.

Muitos educadores pensam que, para a educação infantil ser bem-sucedida, bastam uma sala decorada e brinquedos que despertem o interesse da criança. Todavia, embora esses aspectos sejam importantes, a definição do espaço é essencial para um melhor aprendizado e influencia a maneira como a criança interage, se comporta e aprende. Segundo Thiago (2011,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e Bolsista do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET PEDAGOGIA), [limeiraluizamaria@gmail.com](mailto:limeiraluizamaria@gmail.com);



p. 59), “É preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e ‘pesquisa’ infantis”. Estudos já feitos na área, e seus resultados, buscam explicar a importância da organização e do arranjo espacial nas salas e espaços externos a elas, porém, precisam ser mais aprofundados e conhecidos entre os educadores, para auxiliá-los de maneira positiva na construção de estratégias que tenham como objetivo explorar as diversas possibilidades de construção e utilização do espaço na pré-escola.

A falta dessa organização acaba prejudicando, mesmo que de maneira indireta, o aprendizado das crianças, pois é no ambiente pré-escolar, no qual elas passam boa parte do seu dia, que vão estabelecer relações com as pessoas que as rodeiam, sejam professores ou coleguinhas, e também com o mundo a sua volta. Desse modo, a forma como a sala está planejada e sistematizada pode induzi-las a, por exemplo, participar das brincadeiras, a correr e a fazer amizades, ou não.

Diante disso, realizamos uma pesquisa qualitativa, inicialmente baseada em materiais bibliográficos, e posteriormente através de um estudo de campo, que buscou investigar, no âmbito da educação infantil, se professores de pré-escola têm conhecimento da importância dessa organização, se e como a colocam em prática e se observam, a partir desse exercício, uma mudança ou melhora no aprendizado das crianças.

Compreendendo a necessidade desse estudo, a investigação teve como objetivos ressaltar a importância da organização dos espaços nas instituições pré-escolares, refletir sobre como professores concebem a influência da organização do espaço das salas no comportamento e aprendizado das crianças na educação infantil e identificar que características essa organização possui em sua prática.

A partir do nosso apanhado bibliográfico, da observação do campo de estudo e das entrevistas que foram realizadas com as professoras de crianças de 4 a 5 anos da educação infantil, concluímos que as professoras possuem ciência da importância da organização desse espaço, apesar das teorias sobre o tema não serem trabalhadas nos cursos de formação de professores. No entanto, estamos certos de que é totalmente possível que, durante a sua trajetória como educadoras, essas professoras possam desenvolver uma consciência da importância da organização do espaço nas instituições pré-escolares.

## **METODOLOGIA**



A pesquisa, que se caracteriza como empírica, foi realizada em uma instituição de educação infantil que atende à pré-escola. Como não necessitávamos de respostas objetivas e a nossa finalidade não era contabilizar quantidades como resultado, mas sim, conseguir compreender ideias e ações de professoras sobre a organização dos espaços na pré-escola, a pesquisa teve caráter qualitativo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (MINAYO, 2016, p. 20- 21)

Para efetivá-la, em princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre educação infantil, para compreendermos a importância da organização do espaço em salas de pré-escola.

Em seguida, realizamos a pesquisa de campo, na qual entrevistamos três professoras que atuam em turmas pré-escolares, a partir de um roteiro semiestruturado, para analisarmos se elas têm conhecimento da influência da organização do ambiente na sua prática pedagógica e no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

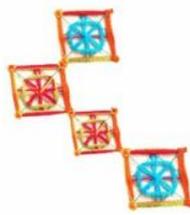
A entrevista foi gravada, com a concordância das participantes, e subsequentemente transcrita. Então, analisamos os dados, relacionando as respostas e concepções dos docentes com o conhecimento teórico obtido através dos estudos bibliográficos realizados inicialmente.

Além das entrevistas, obtivemos dados por meio da observação com o objetivo de investigar como, na referida instituição e nas salas onde as professoras participantes realizam a docência, são organizados os espaços.

Através da pesquisa aqui proposta, tivemos como objetivo analisar como professoras de educação infantil compreendem a imprescindível importância da organização do espaço da educação infantil, para os âmbitos comportamentais e cognitivos da criança pré-escolar.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossa pesquisa se utilizou, como base para a sua fundamentação, de capítulos de livros selecionados que trabalhassem a importância da organização do espaço na escola. Destacamos a obra “Educação Infantil: pra que te quero?” organizado por Carmen Craidy e Gládis E.



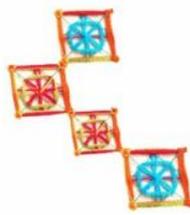
Kaercher; “Os fazeres na Educação Infantil” de Mara Campos Carvalho e Renata Meneghini; “Educação infantil: muitos olhares” das autoras Mara I. Campos Carvalho e Márcia R. Bonagamba Rubiano; “Educação Infantil: cotidiano e políticas” de Daniela Guimarães; “Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil” de Maria da Graça de Souza Horn; e por fim, para a metodologia, o livro “Pesquisa social: teoria, método e criatividade” de Maria Cecília de Souza Minayo. Todas essas obras foram de extrema importância para o estudo e compreensão do tema de nossa pesquisa.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

Quando pensamos em espaços de educação infantil, geralmente lembramos de salas coloridas, com muitos brinquedos e espaço livre para que as crianças se divirtam. Com base em um conhecimento do senso comum, a utilidade dessa organização seria apenas alegrar e fazer os pequenos interagirem, mas ela é muito mais importante do que imaginamos e pode influenciar direta ou indiretamente no comportamento das crianças e na maneira como elas aprendem e se relacionam com seus professores e colegas.

Segundo David e Weinstein (1987 apud CARVALHO e RUBIANO, 2010), cinco funções devem ser consideradas na construção de um ambiente para um melhor desenvolvimento infantil. São elas: 1) promover a identidade pessoal, de maneira que cada criança possua sua individualidade e seu espaço; 2) proporcionar o desenvolvimento de competências, de modo que o educador encare o educando como um ser ativo; 3) possibilitar oportunidades para o crescimento cognitivo, social e motor da criança, para que ela se movimente e estimule seus sentidos; 4) desenvolver a sensação de segurança e confiança, pois muitas crianças, em um primeiro momento, possuem aversão à escola e um ambiente harmônico pode ajudá-las a se adaptar; e, por último, 5) criar oportunidades para o contato social e a privacidade, de maneira que ocorram atividades em grupo, para a interação das crianças, e individuais, para estimulá-las a perder a timidez.

Vejo que essas funções resumem, de maneira indispensável, todas as características que o ambiente precisa ter para atender às necessidades da criança, pois abordam aspectos de dimensão sensorial, emocional, motora e socioafetiva. Ter conhecimento sobre elas torna-se, então, imprescindível para a prática pedagógica, de modo que o professor passe a ver a criança não apenas como um ser frágil e dependente, mas como um ser cheio de possibilidades e individualidades, num processo no qual o educador assume o papel marcante de auxiliar essa



construção. A organização do espaço, portanto, revela o interesse do professor em adotar medidas necessárias para o melhor aprendizado das crianças, respeitando as suas diferentes necessidades, ritmos e tempos de que necessitam para se desenvolver.

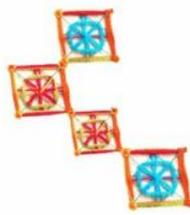
Para lidar com as individualidades, o professor precisa também ter conhecimento das concepções de desenvolvimento e aprendizagem e de como a organização do espaço pode influenciar esses aspectos. Em muitas instituições pré-escolares, os educadores priorizam um espaço livre enorme, sem muitos móveis, no qual as crianças têm a possibilidade de se movimentar e brincar, e de fato isso é importante, mas essas atividades acabam por não serem suficientes, pois só estimulam o desenvolvimento motor e deixam de lado o cognitivo e outros aspectos do desenvolvimento infantil. Desse modo, a criação dos “cantinhos” da brincadeira, da leitura, da higiene e das atividades, dos quais se tratará à frente, é indispensável para que a criança estabeleça uma relação saudável com o ambiente, o educador e seus pares.

Portanto, não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências. (HORN, 2004, p.16)

Penso que, nos espaços pré-escolares, nenhum material deve ser posto ao acaso. Pelo contrário, considerando que a criança irá interagir de várias maneiras com tais espaços, é importante que sejam pensados minuciosamente, levando em conta as particularidades de cada criança, e, ao estabelecer essa organização, o professor deve pensar no que objetiva a sua prática pedagógica, pois como Carvalho e Meneghini (1998, p.150) citam, “o educador organiza o espaço de acordo com suas ideias sobre desenvolvimento infantil e de acordo com seus objetivos”.

No modelo de salas com muito espaço, por exemplo, para as atividades em conjunto, as crianças geralmente ficam em um círculo, o que centraliza o adulto e resulta na percepção da criança como um ser dependente e incapaz de realizar atividades sem o auxílio do mesmo, desconsiderando seu potencial, e o pedagogo acaba ficando muito atarefado. A relação entre professor-aluno precisa ser horizontal, de modo que o professor seja necessário para a construção social do sujeito, mas a criança também interaja com sua cultura e com seus colegas.

A esse respeito, Oliveira (1988, p.126) faz uma síntese de diversos autores sociointeracionistas e explica que é através da interação social que o indivíduo se desenvolve e constrói a si mesmo como um sujeito; a organização do ambiente, então, torna-se essencial para



que os pequenos estabeleçam interações não apenas com o espaço a sua volta, mas também com outros colegas e com os professores.

Mas não basta apenas falar sobre a organização dos espaços na educação infantil, é preciso realizá-la na prática pedagógica. Como dizem Horn e Barbosa (2001, p. 73), “[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”. Uma das condições ambientais que favorecem esse desenvolvimento e a interação é o *arranjo espacial*, que é o modo como os móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si (CARVALHO e RUBIANO, 2010).

Esses arranjos espaciais podem ser divididos em três tipos: o **semiaberto**, que é composto por zonas circunscritas, áreas delimitadas por barreiras formadas por paredes, mobiliário etc., e que proporcionam movimento e uma maior interação entre as crianças, e mais proteção e privacidade, tendo em vista que o professor tem acesso a todo o espaço, mas não se torna o centro; o **aberto**, no qual sempre há um espaço central vazio e as interações entre as crianças não acontecem porque elas acabam ficando em volta do adulto; e o **fechado**, que possui barreiras físicas que separam a sala, impedindo uma visão total da mesma. De um amplo ponto de vista, o espaço composto por zonas circunscritas seria o mais adequado porque proporciona à criança atividades sem a mediação do adulto. De acordo com Carvalho (1998, p. 153), “A zona circunscrita oferece proteção e privacidade, auxilia a criança a prestar atenção na atividade e no comportamento do colega, aumenta assim a chance de brincarem juntos e desenvolverem a mesma atividade por mais tempo”. Além disso, pode propiciar a criação de áreas temáticas no espaço de educação infantil, que são pequenas divisões da sala com diversas especificidades, como cantinho da leitura; da matemática; da dramatização, com espelhos e fantasias; área dos sons e das sensações, com música e objetos de diferentes texturas, formas e cores; área dos brinquedos, com tapetes e também livros de materiais resistentes; área das atividades corporais, que facilitam o movimento e a exploração das crianças de forma independente e segura; área da alimentação e higiene, entre outras. Esses espaços diferenciados são imprescindíveis para a organização da sala na pré-escola, proporcionando interações entre as crianças e com os adultos, bem como a independência delas, de modo que possamos reconhecer suas necessidades de movimentação e interesses em cada área específica.

Além disso, ao pensarmos no espaço para a criança, devemos considerar que o ambiente é composto por inúmeras características, como sons, gostos, cores, luzes e odores. Pensando na criança como um ser em formação, é importante que ela interaja com esse ecossistema. Daí os



móveis precisam ser adequados ao tamanho de cada usuário, as áreas circunscritas devem utilizar materiais que estimulem os sentidos das crianças, as salas precisam ser ventiladas, com muita luz e contato com a natureza.

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, promover escolhas, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva, cognitiva. Tudo isto contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. (MALAGUZZI, 1999 apud GUIMARÃES, 2012, p. 99).

Muitos estudos propõem essa organização do espaço na educação infantil, como o proposto por Oliveira e Rossetti-Ferreira (1993), no qual várias modificações foram realizadas e propiciaram uma maior participação das crianças nas atividades, um aumento da interação entre elas etc. É de extrema importância que esses estudos continuem a acontecer de forma mais aprofundada, de modo que revelem mais sistematicamente como o papel dessa organização é essencial para o aprendizado e o desenvolvimento da criança.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Depois da análise que realizamos das três entrevistas que foram feitas com professoras de crianças de 4 a 5 anos, compreendemos que a organização do espaço nas instituições pré-escolares não é um assunto valorizado na formação docente, todavia, as professoras possuem conhecimento da imprescindível importância dessa organização e a colocam em prática diariamente.

Em princípio, através do roteiro de perguntas direcionadoras da entrevista semiestruturada, investigamos se elas discutiram, em sua formação docente, algo sobre a importância da organização dos espaços na educação infantil e o que recordavam de ter aprendido. Duas das três professoras explicaram que na graduação não lembram de ter estudado sobre o assunto, mas que aprenderam a importância da organização dos espaços com base nas vivências pedagógicas. Notamos que a única professora que já havia tido conhecimento sobre o tema em sua formação acadêmica entende essa importância, de modo que enfatizou que, desde a estrutura e projeção do espaço, até as atividades do dia-a-dia, é necessário valorizar as múltiplas linguagens da criança e ajudá-la a se desenvolver. A falta de abordagem desse assunto na formação docente inicial é um dado preocupante, tendo em vista que o espaço estrutural da sala faz parte, cotidianamente, da prática pedagógica dos educadores. Seria, pois, de extrema



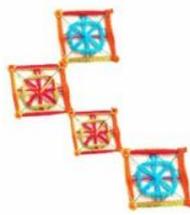
importância que, durante a sua formação, todos tivessem conhecimento dos tipos de arranjo espacial ou ao menos de como o espaço influencia no desenvolvimento infantil.

Com relação à opinião das educadoras sobre a importância da organização dos espaços na educação infantil, todas reconhecem essa relevância, considerando que influencia de maneira significativa o aprendizado da criança, todavia, não discorreram muito sobre a questão, fazendo-o apenas ao longo da entrevista.

Posteriormente, quando questionadas sobre como são organizados os espaços em suas respectivas salas de aula e que critérios são levados em conta nesse arranjo, responderam mostrando que os materiais sempre são postos ao alcance das crianças, que as salas são amplas e permitem que elas circulem livremente no ambiente. Esse aspecto se mostra de extrema relevância, considerando que o espaço auxilia no desenvolvimento das competências da criança, para que ela tenha contato com o espaço e o utilize sem a constante mediação do professor. A professora 1 enfatizou a necessidade da organização do espaço como uma estratégia para evitar a poluição visual, relatando que em sua sala de aula existem os cantinhos da leitura, do faz-de-conta e dos jogos, presentes também na sala da professora 2, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da criança, o que nos remete aos estudos já realizados sobre arranjo espacial. Como Barbosa e Horn (2001) dizem, a organização do espaço em temas vem obtendo sucesso nos espaços semiabertos. A professora 3 relata sua prática de, no decorrer do ano letivo, modificar a organização do ambiente com a ajuda das crianças, desenvolvendo sua autonomia, de modo que elas se sintam como parte desse ambiente, que pode ser modificado de acordo com seus interesses. Barbosa e Horn (2001) também dão importância a essa constante modificação do arranjo das salas:

A decoração de um ambiente deve ser criada, ao longo do ano, pelos usuários (educadores, crianças e pais). Não é preciso ter um espaço completamente pronto e praticamente imutável desde o primeiro encontro. O espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades, usos, etc. (BARBOSA e HORN, 2001, p. 74).

Notamos que, apesar da maioria das professoras ter relatado não ter conhecimentos científicos sobre a importância de um ambiente organizado, elas mostram entender a criança e suas necessidades, de modo que valorizam os cantinhos e o contato imprescindível da criança com o mundo que a envolve, planejando como esses espaços vão ficar mais adequados à criança, pensando que ela pode escolher como os materiais devem ser postos neles e que isso pode trazer mais conforto à mesma.



Acerca da utilização dos espaços pelas crianças, todas relataram fazer uso de duas propostas: tanto de atividades sob mediação, como de atividades nas quais a criança, de modo independente, escolhe onde brincar, com o que brincar, que hora quer trocar de brinquedo etc. Além disso, as três mencionaram a estrutura da escola como sendo constituída por um espaço que permite às crianças o acesso de maneira facilitada a materiais como papel, lápis, brinquedos e livros. Essa autonomia proporcionada à criança é de extrema importância, pois, segundo Carvalho e Rubiano (2010, p. 119), “O ambiente infantil deve ser planejado para dar oportunidade às crianças desenvolverem domínio e controle sobre o seu habitat, fornecendo instalações físicas convenientes para que [...] satisfaçam suas necessidades [...] sem assistência constante”. Como a professora, em sala de aula, muitas vezes possui a responsabilidade de cuidar de várias crianças ao mesmo tempo, o ambiente pode auxiliá-la nessa questão: o arranjo espacial semiaberto constitui um espaço amplo, mas subdividido e separado por móveis ou objetos, de modo que as crianças escolhem onde querem ficar, e assim brincam de forma independente, com a professora podendo observá-las de longe.

Quanto à preocupação com a organização do espaço externo às salas e como ele é organizado, as professoras possuem a mesma perspectiva. A professora 1 discorreu um pouco sobre os materiais não-estruturados, que são materiais simples que permitem que a criança transforme objetos em brinquedos enriquecedores. Desse modo, as crianças são estimuladas a investigar e refletir sobre o material e as possibilidades de ação sobre ele. Os mesmos são utilizados pela criança nesses espaços externos, algo de extrema importância porque muitas escolas não possuem condições de obter muitos brinquedos para esses espaços. Assim, é possível, com uma certa dose de criatividade e o envolvimento ativo das crianças, construir materiais que permitam o uso efetivo desses espaços externos com ludicidade, incrementando a prática pedagógica.

Além disso, essa docente ressaltou a importância do planejamento antes da realização das atividades, pois como o espaço externo é mais “solto”, enfatizou, a professora precisa pensar na sua prática e em como esse espaço será utilizado em sua totalidade. Penso que planejar a organização desse espaço, como ela mencionou, é essencial, pois dá à professora um tempo para que ela reflita sobre como as crianças irão aproveitar esse espaço, de quais atividades elas irão gostar mais etc.

A professora 2 enfatizou a boa estrutura da instituição, de modo que proporciona uma boa biblioteca, um espaço para a multimídia, uma sala para o faz-de-conta que, segundo ela, é adorada pelas crianças, além do pátio que, além de amplo, possui vários brinquedos e estimula



o contato com a natureza. Essa participante salientou a imprescindível oportunidade que deve ser dada à criança de conhecer todo esse espaço.

Complementando essa afirmação, a professora 3 refletiu sobre a relevância do espaço externo, tanto dos brinquedos como da natureza presente, para proporcionar à criança desenvolver suas funções motoras. Como afirmam Carvalho e Rubiano (2010),

Os ambientes devem fornecer oportunidades para as crianças andarem, correrem, subirem, descerem e pularem com segurança, permitindo-lhes tentar, falhar e tentar novamente. Especialmente durante o período sensório-motor (três primeiros anos de vida), um ambiente ideal deveria oferecer oportunidades frequentes para a criança aprender a se mover e a controlar o próprio corpo no espaço. (CARVALHO e RUBIANO, 2010, p. 120)

Professoras pré-escolares precisam compreender que as crianças são ativas, curiosas e estão em constante desenvolvimento, portanto, é muito significativo permitir-lhes explorar, conhecer o ambiente do qual elas fazem parte, saber que elas são importantes para aquele lugar. Por isso, a prática pedagógica não deve se reduzir a uma pequena sala de aula com cadeiras e uma lousa, deve ser um ambiente acolhedor, luminoso, ventilado, com cores vivas e que permita à criança ter contato com o meio ambiente e explorar o mundo a sua volta.

As professoras entrevistadas, quando questionadas sobre se e como a organização interfere na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, de igual modo responderam positivamente. Particularmente, a primeira ressaltou o papel do professor, de modo que oportunize que a criança interaja com o ambiente, que é educador, mostrando que dessa maneira a criança vai se construindo. A segunda fez menção a sua fala anterior sobre o contato da criança ao correr, pular e manusear o mundo a sua volta e, dessa maneira, com liberdade, o ambiente vai favorecer o desenvolvimento como um todo. Por fim, a terceira explicou a importância de educar a criança a valorizar o espaço que tem, para que ela saiba respeitar todos a sua volta, incluindo esse ambiente, e tudo isso contribui para a aprendizagem motora, cognitiva, social e emocional, e, assim, para criar uma criança independente, capaz de pensar, de refletir e de criticar.

Percebemos que as pedagogas compreendem como o ambiente influencia na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, mas parecem não imaginar *o quanto* influencia, de modo que promove a elaboração da identidade pessoal da criança, ajuda-a a desenvolver competências, a se movimentar corporalmente e a interagir com o meio que a cerca.



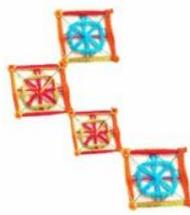
Os dados revelaram que as professoras contemplam a influência da organização do espaço das salas e da instituição no comportamento e aprendizado das crianças na educação infantil, e organizam seu espaço de modo satisfatório para que a criança se desenvolva.

Por fim, como objetivamos no início da pesquisa, foi realizada uma observação do espaço em questão, para constatar que características possui e se, como mencionado na pesquisa, os espaços de pré-escola são bem pensados para a prática educacional. A instituição, logo em sua entrada, possui um ambiente colorido, acolhedor e com muitas árvores, e até mesmo na recepção, à qual as crianças não possuem tanto acesso, esse espaço é bem pensado, possuindo várias fotos de anos e décadas anteriores, para permitir a elas um contato com a história do lugar. Nos espaços externos, os quais todos os grupos utilizam, há a biblioteca, bem decorada e pensada considerando o tamanho das crianças; a sala de multimídia, que dispõe de uma atmosfera aconchegante, uma cortina colorida e um amplo espaço, no qual são realizadas diversas atividades; a sala do faz-de-conta, que possui fantasias e inúmeros brinquedos, alguns até construídos pelas crianças; o parque, com brinquedos como balanço, escorregador e gangorra, além de pneus coloridos para suas atividades de corrida, um ambiente a céu aberto para promover um contato com a natureza etc. Por fim, as salas de aula, que apesar de possuírem um só “modelo” para todos os grupos, também têm um ótimo planejamento, contendo espelho, a exposição das atividades dos alunos, brinquedos e materiais acessíveis, mobiliário e banheiro adaptados. Como nos estudos já explorados, a instituição valoriza a autonomia da criança, promove um ambiente adequado para desenvolver a sua aprendizagem e as educadoras também são cientes de que todos esses aspectos são fundamentais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização do espaço nas instituições pré-escolares é um objeto de estudo de extrema importância que precisa ser mais valorizado pelos educadores. Diante das investigações realizadas, percebemos que esse espaço não deve ser visto apenas como um lugar ao qual as crianças vão estudar, mas um mundo particular de interação em que elas vão aprender, se desenvolver física e mentalmente, criar laços afetivos que irão levar por toda a sua vida.

Apesar de a organização dos espaços na pré-escola não ser um tema presente na formação de alguns professores da educação infantil, como nossa pesquisa mostrou, as professoras compreendem a importância dessa organização, embora não possuam um estudo



das teorias. Com isso, concluímos que é possível a eles, no decorrer da sua prática pedagógica, irem adquirindo conhecimentos que os fazem valorizar essa organização, assim considerando-a no modo de planejar o tempo e o espaço na educação infantil.

Para que os professores obtenham sucesso nas estratégias de ensino, a organização do espaço é fundamental, pois auxilia no desenvolvimento motor, social, afetivo e sensorial dos pequenos. O educador, por isso, precisa valorizar as múltiplas linguagens da criança, enxergá-la como um ser ativo e permitir a sua autonomia, e para que isso ocorra, o ambiente precisa ser diversificado, ter um amplo espaço subdividido e adaptado à sua faixa etária. Além disso, como foi mencionado em todo o estudo, as professoras precisam assumir o papel de mediadoras na educação das crianças, de modo que lhes permita construir seu próprio conhecimento. O espaço da educação infantil reflete como o professor objetiva a sua prática pedagógica, portanto, é importante que este tenha consciência de que suas escolhas possuem um enorme significado na vida desse ser.

Como conclusão, cabe ressaltar que a criança se reconstrói a cada dia e, como educadores, precisamos nos organizar para lhe proporcionar sempre o direito a se movimentar, o melhor brinquedo, a oportunidade de escolher o que deseja fazer, o nosso melhor humor, o conteúdo mais adequado para o seu desenvolvimento e o melhor espaço de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.
- CARVALHO, M. C; MENEGHINI, R. Estruturando a sala. In: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p. 150-152.
- CARVALHO, M. I. C; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p.116-142.
- GUIMARÃES, D. Educação infantil: espaços e experiências. In: CORSINO, P. (Org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2012. p. 89-99.
- HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a construção do espaço na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.